

CAPÍTULO 3

MÉTODO

Neste capítulo é apresentada a trajetória seguida para a efetivação do estudo começando por caracterizar a pesquisa que é de natureza exploratória/descritiva uma vez que procura explorar e descrever o fenômeno do empreendedorismo em uma realidade observável, sendo esta as bibliotecas das universidades do Paraná.

A pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar maiores informações sobre determinado assunto, constituindo-se num trabalho preliminar ou preparatório para outro tipo de pesquisa. Já a pesquisa descritiva é a observação, registro, análise, classificação e interpretação dos fatos sem a interferência do pesquisador. Isso significa que os fenômenos são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador (ANDRADE, 1998, p.104).

De acordo com Gil (1996, p.46), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Mas há pesquisas que, embora descritivas em seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias.

3.1 População/Amostra

Para a definição da população alvo do estudo realizou-se um levantamento preliminar do número de profissionais com função de responsabilidade nas bibliotecas e /ou sistema de bibliotecas das universidades públicas e privadas paranaenses. As universidades, totalizando dez instituições, quanto ao tipo são: uma pública federal, cinco públicas estaduais e quatro privadas, sendo estas as instituições de maior porte e representatividade no Estado. Não foram consideradas como parte deste estudo as faculdades isoladas do Paraná. A amostra é do tipo não-probabilística, acidental, sendo determinada de acordo com o índice de retorno dos questionários, que foi de 57 para um total de 80 questionários distribuídos, perfazendo uma amostra de 71,25%.

Na amostra acidental consideram-se apenas os casos que vão aparecendo e continua-se o processo até que a amostra atinja o tamanho desejado (RUDIO, 1992, p.51).

3.1.2 Sujeitos

Os sujeitos deste estudo são os profissionais da informação atualmente com função de responsabilidade nas bibliotecas e /ou sistema de bibliotecas das instituições, conforme discriminado abaixo:

QUADRO 4 - SUJEITOS DA PESQUISA

INSTITUIÇÕES		TOTAL DE SUJEITOS	AMOSTRA
UEPG – PONTA GROSSA	Pública Estadual	13	13
UEM – MARINGÁ	Pública Estadual	9	7
UEL – LONDRINA	Pública Estadual	6	5
UNICENTRO –GUARAPUAVA	Pública Estadual	2	2
UNIOESTE – CASCAVEL	Pública Estadual	4	4
UFPR –CURITIBA	Pública Federal	22	18
UTP - CURITIBA	Privada	1	0
PUC-PR CURITIBA	Privada	10	2
UNOPAR - LONDRINA	Privada	10	4
UNIPAR – UMUARAMA	Privada	3	2
TOTAL	10	80	57

FONTE: Levantamento feito nas bibliotecas das instituições/fevereiro/2001

3.1.3 Caracterização das Universidades

Apresenta-se, a seguir, a caracterização das instituições a que pertencem os sujeitos da pesquisa somando dez universidades com suas bibliotecas e ou/ sistema de bibliotecas.

3.1.3.1 Universidade Estadual de Ponta Grossa

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, criada através da Lei Estadual nº 6.034, de 6 de novembro de 1969, e do Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970, resultou da incorporação da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, posteriormente desmembrada em Faculdade Estadual de Farmácia e

Bioquímica de Ponta Grossa e Faculdade Estadual de Odontologia de Ponta Grossa e a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa, que funcionavam isoladamente.

A Biblioteca Central, também criada pelo mesmo decreto, originou-se da fusão dos acervos das faculdades isoladas. Somente em 1977 estes acervos foram centralizados e a biblioteca passou a chamar-se “Biblioteca Central Professor Faris Michaelle”. Constitui-se em um órgão suplementar da universidade, subordinada à Vice-Reitoria, a quem compete exercer a supervisão geral de suas atividades.

Oferece os serviços de empréstimo domiciliar e interbibliotecas, sumários correntes, acesso a bases de dados nacionais e internacionais em linha e CD-ROM, internet, assistência e instrução no uso da biblioteca e normalização de trabalhos científicos e comutação bibliográfica.

A execução de suas atividades tem um regimento interno e organograma aprovados através da Resolução nº 008, de 7 de abril de 1993, que dispõe a respeito de sua estrutura funcional e física. O sistema de bibliotecas é composto pela Biblioteca Central e por seis unidades setoriais: Ciências Agrárias e de Tecnologia; Ciências Exatas e Naturais; Ciências Biológicas e da Saúde; Educação Física; Biblioteca dos cursos de Mestrado e uma Biblioteca de segundo grau do Colégio Agrícola.

Conta com um diretor que coordena todas as atividades e doze profissionais de apoio com função de responsabilidade, entre bibliotecários e técnicos de nível médio que respondem pelas setoriais e por serviços técnicos.

3.1.3.2 Universidade Estadual de Maringá

A Universidade Estadual de Maringá foi criada pela Lei nº 6034, de 6 de novembro de 1969, e pelo Decreto nº 18.109, de 28 de janeiro de 1970. Constitui-se numa instituição de direito público que estende sua atuação por vasta área geográfica da Região Norte e Noroeste do Paraná.

Em 1975, através do decreto nº 582, foi criada a Biblioteca Central da Universidade Estadual de Maringá, caracterizada como órgão suplementar, que desde 1974 já unia os acervos oriundos das antigas faculdades. Tem como objetivo

apoiar as unidades universitárias e demais órgãos em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Oferece aos seus usuários levantamento bibliográfico em linha e em CD-ROM, comutação bibliográfica, empréstimo interbibliotecário, empréstimo domiciliar e orientação quanto à normalização bibliográfica.

A Biblioteca Central conta com um diretor e quatro profissionais responsáveis pelos serviços técnicos. Existem outras unidades de informação setoriais pertencentes à estrutura da Biblioteca Central e que estão na sede do campus de Maringá, sendo elas, Nupélia e Hospital Universitário, onde cada uma conta com um profissional responsável, e ainda outras bibliotecas distribuídas nos campi de extensão da universidade, em cidades da Região Noroeste do Paraná – Goioerê, Cianorte e Diamante do Norte, onde existem mais dois profissionais responsáveis.

3.1.3.3 Universidade Estadual de Londrina

A Universidade Estadual de Londrina (UEL), criada pelo Decreto Estadual nº 18.110, de 28 de janeiro de 1970, e reconhecida oficialmente pelo Decreto Federal nº 69.324, de 7 de outubro de 1971, originou-se da fusão de cinco faculdades isoladas já existentes em Londrina.

A Biblioteca Central foi criada em 1972, através da Resolução nº 123. O sistema de bibliotecas é coordenado pela Biblioteca Central, que é um órgão suplementar vinculado academicamente ao Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA) e, administrativamente, à Reitoria, por delegação ao Vice-Reitor. É composto por quatro unidades: Biblioteca Central, Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde; Biblioteca Setorial do Centro Odontológico Universitário Norte do Paraná e Biblioteca Setorial do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos.

Oferece os serviços de empréstimo domiciliar, comutação bibliográfica, acesso a base de dados em CD-ROM e on-line, sumários eletrônicos e normalização de documentos.

Conta com um diretor que coordena as atividades de todas as unidades e cinco profissionais sendo quatro responsáveis por serviços técnicos, na Biblioteca Central, e um responsável pelos serviços de cada uma das Bibliotecas Setoriais.

3.1.3.4 Universidade Estadual do Oeste do Paraná

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná está localizada na cidade de Cascavel, situada na zona de fronteira Brasil, Paraguai e Argentina. Em 1971, com o crescimento da cidade e da região, sentiu-se a necessidade da criação da primeira instituição de ensino superior.

Foi então criada, pela Lei Municipal nº 885/71, de 27 de outubro de 1971, e autorizada a funcionar pelo Decreto-Lei nº 70.521, de 15 de maio de 1972, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cascavel, oferecendo quatro cursos de graduação.

Em 1988, foi criada a Fundação Funioeste, pelo Decreto nº 2.352/88, unindo as faculdades das cidades de Toledo, Marechal Candido Rondon e Foz do Iguaçu, surgindo no Estado a primeira fundação de ensino superior no sistema multicampi.

Em 1994, foi reconhecida como Universidade do Oeste do Paraná, pelo Governo do Estado e Ministério da Educação. Conta com os serviços de empréstimo domiciliar, consulta local, comutação bibliográfica, buscas bibliográficas, palestras sobre utilização da biblioteca e cursos de restauração de material bibliográfico.

O sistema de bibliotecas, no total de cinco, estão localizados em Cascavel (sede), Toledo, Foz do Iguaçu, Marechal Candido Rondon (que possui as extensões de Medianeira e Santa Helena) e mais recentemente, Francisco Beltrão. É composto por uma biblioteca localizada em cada um destes campi com o seu próprio coordenador.

3.1.3.5 Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná

A Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO) surgiu da fusão de duas faculdades isoladas, a Fafig, de Guarapuava e a Fecil, de Irati.

Criada pela Lei nº 9.295, de 13 de junho de 1990, a instituição conta com dois campi em Guarapuava (Sede e Cedeteg), um campus em Irati e extensões em Laranjeiras do Sul, Pitanga e Prudentópolis e está em processo de abertura de mais um campus em Coronel Vivida. Seu reconhecimento como universidade ocorreu em 8 de agosto de 1997, pelo Decreto nº 3.444 do Governo do Estado. A Unicentro é a mais jovem das universidades públicas paranaenses.

A universidade conta com seis bibliotecas, sendo uma em cada campus e uma em cada extensão. O maior acervo, 37.198 exemplares, fica na sede da universidade, em Guarapuava, que possui hemeroteca, videoteca e salas de estudos. Está em processo de desenvolvimento da informatização.

Conta com um coordenador das atividades das bibliotecas e outros profissionais bibliotecários que atendem os serviços técnicos da sede e das extensões de Pitanga e de Laranjeiras, mas que não possuem função de responsabilidade e estão sob a direção do coordenador. Somente no Campus de Irati existe um profissional responsável que atende também a extensão de Prudentópolis.

3.1.3.6 Universidade Federal do Paraná

Em 19 de dezembro de 1912 foi fundada e instalada a Universidade do Paraná, atualmente denominada Universidade Federal do Paraná.

O sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Paraná foi criado em 1973, coordenado pela Biblioteca Central, subordinada à Reitoria na qualidade de órgão suplementar. A estrutura do sistema é composta pela Biblioteca Central e por 14 bibliotecas setoriais - Escola Técnica; Ciência e Tecnologia; Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências da Saúde/Sede Botânico; Ciências Humanas e Educação; Ciências Jurídicas; Ciências Sociais e Aplicadas; Educação Física; Campus de Palotina; Centro de Estudos do Mar; Museu de Arqueologia e Etnologia e Ciências Florestais e Madeira. Três das bibliotecas setoriais estão localizadas em outros municípios do Paraná (Palotina, Paranaguá e Pontal do Paraná) e as demais estão localizadas nos campi de Curitiba.

A Biblioteca Central é a unidade técnica que coordena as bibliotecas setoriais executando as atividades de aquisição e preparo técnico. Cada biblioteca realiza sua própria seleção, estando estruturada de acordo com a especialidade de cada coleção.

Oferece aos usuários serviço de busca de informações em base de dados online e em CD-ROM, pesquisa em base de dados sem que o usuário precise sair de casa, comutação bibliográfica, consulta ao catálogo de livros e periódicos, endereços das principais bibliotecas do Brasil e do mundo, serviço de obtenção de

fotocópias de documentos de outras instituições e, ainda, a possibilidade de usar o e-mail para se comunicar com a biblioteca.

Conta com um diretor que coordena as atividades das bibliotecas, sete profissionais que atendem os serviços técnicos e mais 14 profissionais responsáveis pelas unidades setoriais.

3.1.3.7 Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Criada em 14 de março de 1959 pelo Arcebispo Metropolitano de Curitiba, Dom Manuel da Silveira D'Elboux, com a denominação de Universidade Católica do Paraná, reuniu faculdades, escolas de ensino superior e entidades culturais.

Foi reconhecida pelo Governo Federal em 17 de maio de 1960 através do Decreto nº 48.232. Em 8 de novembro de 1985, foi elevada pela Santa Sé à condição de Pontifícia, título concedido às universidades católicas que tenham demonstrado, por vários anos, um acervo de serviços meritórios prestados à sociedade e à igreja.

Dirigida pela Congregação dos Irmãos Maristas, desde 1973, a PUC-PR volta-se totalmente para a educação da pedagogia marista, que se revela mais do que um método de ensino, um acesso ao conhecimento que permite ampliar os valores do homem e transformar o mundo.

O sistema de bibliotecas é formado pela Biblioteca Central - Campus Curitiba e a Biblioteca Setorial - Campus São José dos Pinhais. Nesse sistema, o controle bibliotecário é todo informatizado e através dele tem-se acesso ao acervo composto de livros, periódicos, fitas de vídeo, CD-ROM e outros meios de informação.

Conta com um diretor que coordena as atividades do sistema, sete profissionais com função de responsabilidade na Biblioteca Central e mais um profissional com cargo de responsabilidade na Setorial de São José dos Pinhais.

3.1.3.8 Universidade Tuiuti do Paraná

Em 1958 o professor Sydnei Lima Santos criou o curso preparatório para exame de admissão ao Colégio Militar do Paraná. O crescimento foi inevitável e em 1973 a Tuiuti passa a se estruturar como estabelecimento de ensino superior. A instituição cresce tanto em estrutura quanto na qualidade do ensino, surgindo em

1994 as Faculdades Integradas da Sociedade Educacional Tuiuti (FISSET). Com o empenho de seus diretores, consegue realizar o sonho de se tornar uma universidade, o que ocorre em 7 de julho de 1997 passando a se chamar Universidade Tuiuti do Paraná.

O sistema de bibliotecas da Universidade Tuiuti do Paraná é formado por uma Biblioteca Central e seis Bibliotecas Setoriais, atendendo alunos de graduação, pós-graduação, ex-alunos e funcionários, além de disponibilizar o acervo à comunidade para consulta local.

Os serviços prestados pelas bibliotecas incluem empréstimo domiciliar, consulta local, pesquisas em bases de dados on-line e em CD-ROM. Para a expansão desses serviços, as bibliotecas estão integradas à Rede de Comutação Bibliográfica (COMUT) e contam, ainda, com o sistema de empréstimo interbibliotecário, mantendo convênio com bibliotecas de institutos de pesquisa do Estado e bibliotecas universitárias.

Conta com um diretor que coordena as atividades de todas as bibliotecas setoriais e com outros bibliotecários e demais pessoal de apoio, efetuando os serviços técnicos, sob a coordenação desse diretor.

3.1.3.9 Universidade Paranaense

Reconhecida como universidade em 1993, a antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Umuarama (FAFIU), hoje Unipar, se apresenta como uma universidade de grande expressão no Paraná. Com o reconhecimento alargaram-se as fronteiras e foram criados campi em Toledo, Guaíra, Paranavaí e Cascavel, abrangendo quase todo o Noroeste do Paraná estando também no Sudoeste Paulista e Sudeste do Mato Grosso do Sul.

Pontificando como recurso didático e de apoio a estudantes e professores, o sistema de bibliotecas da Unipar compõe-se da Biblioteca Central no Campus-Sede em Umuarama e as Setoriais de Toledo, Guaíra, Paranavaí e Cianorte.

A biblioteca oferece terminais computadorizados que proporcionam acesso aos livros pelo banco de dados Micro-Isis, sendo possível fazer pesquisas on-line por autor, título e assunto ou combinar os itens entre si. Disponibiliza terminais para

pesquisa na internet, salas para estudos individuais ou em grupo, videoteca e, ainda, o programa de comutação bibliográfica.

Conta com um diretor, responsável pelo sistema de bibliotecas, e dois profissionais bibliotecários com função de responsabilidade atuando nas unidades de Toledo e de Paranaíba.

3.1.3.10 Universidade Norte do Paraná

A Universidade Norte do Paraná nasceu em 17 de fevereiro de 1972, quando um grupo de empresários se reuniu em torno da criação do Centro de Estudos de Londrina. Esse centro teve a finalidade de assumir e dar continuidade ao funcionamento do Colégio São Paulo. No mesmo ano, eles criaram o Centro de Estudos do Norte do Paraná, responsável pela criação e manutenção do primeiro curso da Unopar.

No início dos anos 90, a instituição já contava com seis cursos. Em 1994 houve a incorporação do Campus de Arapongas e foram incluídos mais seis cursos. Em julho de 1997 a instituição alcançou o reconhecimento como universidade pelo Governo Federal.

Denominado SBU, o sistema de bibliotecas da Unopar, tem por objetivo atuar como mediador de recursos documentais e informacionais disponíveis nos diversos formatos, monitorando, simultaneamente, formatos convencionais e agregando novas tecnologias para acesso, disponibilizando, assim, informações de interesse para o ensino/pesquisa/extensão.

O sistema de bibliotecas é o responsável pela gestão de informações técnico-científicas da Unopar, integrando as bibliotecas existentes nas modernas técnicas de gestão de serviços da informação, priorizando atividades em rede e a distância.

Oferece orientação no uso da biblioteca, empréstimo domiciliar, empréstimo interbibliotecas, acesso à base de dados on-line e CD-ROM, levantamento bibliográfico, comutação bibliográfica, cursos de atualização sobre bases de dados e orientação para normalização de trabalhos de acordo com as normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O sistema de bibliotecas compõe-se de três unidades descentralizadas de informação: Biblioteca do Campus de Londrina, Centro Politécnico e do Campus de

Arapongas. Conta com um diretor, responsável pela coordenação das atividades das bibliotecas, e mais nove profissionais com função de responsabilidade que atendem os campi e os serviços técnicos.

3.2 Instrumento de Coleta de Dados

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário do tipo estruturado (ver anexo) com questões abertas, fechadas (de escolha única e com múltipla escolha, todas combinadas com respostas abertas) e, ainda, questões fechadas escalonadas em sete níveis de acordo com a escala de Likert.

A escolha recaiu sobre o questionário por ser este o instrumento de mais baixo custo, porém capaz de atender os objetivos aqui propostos, permitindo contactar um maior número de profissionais com significativa economia de tempo, facilitando também o posterior tratamento dos dados e a conclusão da pesquisa, em razão dos elementos do estudo encontrarem-se dispersos, em termos de localização geográfica no Paraná.

Uma carta acompanhou o questionário (ver anexo), que foi enviado por correio eletrônico, solicitando a colaboração dos respondentes, apresentando o objetivo da pesquisa e explicando que o instrumento em questão era confidencial e que as respostas seriam analisadas estatisticamente e de forma global sem fazer menção à identidade do informante ou da biblioteca em estudo. Orientava, também, no sentido de que o questionário, após respondido, fosse devolvido para os e-mails indicados na carta.

O questionário guarda relação com os objetivos específicos da pesquisa, contém 34 questões e está dividido em quatro partes:

Parte 1 - constituída por questões pré-elaboradas que visam a caracterização do profissional (questões 1.1- escolaridade e tempo de formação e 1.2- cargo ocupado e instituição de origem).

Parte 2 - constituída por questões pré-elaboradas (2.1 a 2.26), as quais visam a identificação de características pessoais comuns aos empreendedores de sucesso nos profissionais pesquisados. Utiliza como parâmetro as dez características usadas pelo Programa Empretec do SEBRAE para treinamento de empreendedores.

Parte 3 - conhecimento dos profissionais quanto ao empreendedorismo (perguntas abertas 3.1 a 3.4), com questões que investigam a opinião dos respondentes sobre o tema empreendedorismo de uma forma geral e no ambiente das bibliotecas, se ele é considerado importante como forma de gestão e, ainda, o que os respondentes entendem por ação empreendedora em suas bibliotecas, permitindo respostas livres para todas as questões.

Parte 4 - análise do ambiente das bibliotecas, constituída de questões pré-elaboradas (4.1 a 4.3), que investigam o ambiente de trabalho dos respondentes e o que eles consideram como essencial e como barreira à implantação do empreendedorismo. Visando analisar o ambiente das bibliotecas quanto ao desenvolvimento das habilidades empreendedoras fixa-se como parâmetro características ambientais mencionadas na literatura, extraídas principalmente das obras de Pinchot III (1989a) e de St Clair (1995).

Para maior esclarecimento as características pessoais e ambientais estão listadas no quadro 5, a seguir:

QUADRO 5 – CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDEDORES E DO AMBIENTE *INTRAPRENEUR*

Características pessoais	Características ambientais
<ul style="list-style-type: none"> - Busca de oportunidades e iniciativa; - Persistência; - Correr riscos calculados; - Exigência de qualidade e eficiência; - Comprometimento; - Busca de informações; - Estabelecimento de metas; - Planejamento e monitoramento sistemáticos; - Persuasão e rede de contatos; - Independência e autoconfiança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Liberdade de ação; - Substituição do excesso de burocracia pela responsabilidade; - Promoção aos <i>intrapreneurs</i>; - Ter poder delegado para poder agir; - Flexibilidade; - Descentralização; - Patrocinadores que endossem e apóiem; - Tolerância a pequenos erros e fracassos; - Suporte da organização para correr riscos; - Estímulo à criatividade e à inovação.

FONTE: Características pessoais retiradas do Programa EMPRETEC do SEBRAE; características ambientais retiradas das obras de PINCHOT III (1989a) e ST CLAIR (1995).

3.2.1 Pré-Teste

O pré-teste foi realizado em uma população com características semelhantes às dos profissionais que foram pesquisados nas universidades do Paraná. Para isso determinou-se um número de cinco elementos, sendo três bibliotecários de faculdades isoladas, um bibliotecário de instituição pública e um administrador, também de instituição pública. Esse último foi selecionado porque a

opinião de um administrador, tendo em vista o tema tratado aqui, conotava interesse para o instrumento.

O resultado do pré-teste junto aos três primeiros respondentes apontou algumas dificuldades de interpretação quanto aos termos utilizados no instrumento para a redação das questões ou com relação à própria redação das questões que levavam a interpretação ambígua. Buscando assegurar maior fidedignidade nas respostas, o mesmo foi reestruturado em parte e encaminhado novamente a outros dois respondentes, para os quais o instrumento pareceu adequado não sendo, portanto, sugeridas mais modificações.

3.2.2 Procedimento de Coleta de Dados

Em fevereiro de 2001, foram distribuídos 80 questionários por correio eletrônico referentes ao número de profissionais com função de responsabilidade que integravam a população a ser pesquisada. O questionário foi entregue para quem desempenhava, naquele momento, segundo levantamento preliminar feito, funções no nível gerencial, isto é, profissionais que ocupavam função de responsabilidade nas bibliotecas. Foi dado um prazo de vinte dias após o recebimento para a devolução das respostas.

No prazo estipulado, não tendo sido recebidos todos os questionários, foi então enviada nova mensagem por correio eletrônico dando um prazo de mais 15 dias para todos os chefes que não haviam ainda respondido o instrumento de coleta, solicitando a colaboração e explicando que da devolução destes questionários dependia o êxito da pesquisa. Conseguiu-se até esta segunda tentativa, um total de 39 questionários (50% do total da população a ser pesquisada, que é de 80 profissionais).

Findo este prazo, contactou-se pessoalmente aqueles que ainda assim não haviam atendido às solicitações anteriores, reafirmando a necessidade da devolução dos questionários. Com o recebimento de mais alguns, chegou-se ao total de 57 questionários respondidos, perfazendo 71,25% do total da população a ser pesquisada. Esse índice de retornos foi julgado adequado para o andamento da pesquisa, possibilitando inferir conclusões.

3.2.3 Tabulação de Dados

Os dados coletados foram tabulados utilizando-se procedimentos estatísticos do aplicativo MS Excel 7.0, versão em português, e refletem os resultados consolidados em março/abril 2001.

Nas partes um e quatro as alternativas já constavam do questionário de modo estruturado e os resultados foram tratados por intermédio de frequências e porcentagens. Na parte três, as questões abertas, com respostas livres foram categorizadas e os resultados foram, também, tratados pela frequência e porcentagens. Por fim, na parte dois os resultados das questões fechadas foram tratados por intermédio das médias ponderadas conforme as frequências das respostas para cada uma das alternativas e o respectivo peso atribuído.

Para tanto, foi usada uma escala tipo Likert, com algumas adaptações, sendo composta por sete níveis. Para efeito de tratamento dos dados, os níveis *nunca*, *raramente*, *algumas vezes*, *ocasionalmente*, *freqüentemente* e *sempre* buscaram medir o nível de intensidade positiva ou negativa das respostas dadas em relação à atitude ou opinião dos respondentes, ficando o nível *não sei*, *desconheço* como variável neutra, oportunizando maior grau de liberdade aos informantes.

Na maioria das questões, da parte dois, o grupo de respostas, *nunca*, *raramente* e *algumas vezes* foi considerado representativo de níveis desfavoráveis de ocorrência (frequência) com que os respondentes agem em relação à característica refletida na questão. Para efeito de análise dos dados essas alternativas foram tratadas com pesos negativos.

Não sei/ desconheço é alternativa de resposta correspondente à adoção de um nível de neutralidade por parte do respondente, podendo apontar o desconhecimento sobre o tema da questão ou oportunizar-lhe abster-se da escolha. Para efeito de análise dos dados, essas alternativas receberam peso zero/nulo.

Por último, as alternativas de resposta, *ocasionalmente*, *freqüentemente* e *sempre* definiram níveis favoráveis de ocorrência (frequência) com que os respondentes se posicionam em relação à característica refletida na questão. Para análise dos dados, essas alternativas receberam pesos positivos, na maioria das questões.

O quadro 6 sintetiza a aplicação dos pesos às alternativas nas questões da parte dois do instrumento de coleta de dados:

QUADRO 6 – PESOS ATRIBUÍDOS

QUESTÕES	NÍVEL	GRAU	PESO ATRIBUÍDO
2.1 a 2.6, 2.8 a 2.14, 2.16, 2.18 a 2.22, 2.24 e 2.25	Nunca	Desfavorável forte	-3
	Raramente	Desfavorável médio	-2
	Algumas vezes	Desfavorável fraco	-1
	Não sei, desconheço	Neutro	0
	Ocasionalmente	Favorável fraco	1
	Freqüentemente	Favorável médio	2
	Sempre	Favorável forte	3
2.7, 2.17 e 2.23	Nunca	Favorável forte	3
	Raramente	Favorável médio	2
	Algumas vezes	Favorável fraco	1
	Não sei, desconheço	Neutro	0
	Ocasionalmente	Desfavorável fraco	-1
	Freqüentemente	Desfavorável médio	-2
	Sempre	Desfavorável forte	-3

FONTE: o autor

A média ponderada foi calculada estabelecendo-se pesos para as alternativas de *nunca* a *sempre* conforme mostra o quadro 6. Para cada questão foram obtidas as freqüências de ocorrência de resposta para cada alternativa que, multiplicada pelo peso que lhe foi atribuído e dividido pelo número de respondentes, resultou na média ponderada, que representa o posicionamento do grupo com relação à característica refletida na questão. Todas as características foram representadas por mais de uma questão. A média geral de cada característica foi obtida pela média aritmética das médias ponderadas de cada questão.

A média aritmética final de todas as características foi obtida somando-se a média geral de cada característica e dividindo-se pelo número de características.

Para a transformação das médias das características em percentuais foi dividida a média geral de cada característica pelo peso máximo de 3, que equivale a 100% (conforme escala estabelecida de (3) a (-3) para atribuir os pesos às alternativas em cada questão). Em seguida este valor foi multiplicado por 100, obtendo-se as características em percentuais facilitando, desta forma, sua adequação em pontos fracos e fortes.

3.3 Limitações do Estudo

Considerou-se neste estudo apenas os profissionais da informação com função de responsabilidade atuantes nas bibliotecas. Estas restrições, feitas para viabilizar a pesquisa, constituíram-se, portanto, em limitações para o estudo.

O fato de estudar apenas os chefes, não caracteriza relação de causa e efeito entre os pesquisados serem chefes e empreendedores, acredita-se que um gerente pode ser indicado para exercer uma função e ao mesmo tempo revelar-se empreendedor, enquanto um empreendedor não é indicado, ele pode, quando muito, ser ensinado a utilizar melhor as características natas que fazem dele um empreendedor em potencial. Mas considerando-se o *entrepreneurship* como um modelo de gestão, entendeu-se que os chefes poderiam contribuir para a formulação de hipóteses para estudos futuros.

Vale ressaltar que por ser tratar de um estudo exploratório não se teve a pretensão de apresentar perguntas e respostas para toda a problemática que envolve o tema. Pretendeu-se que este trabalho servisse de elemento auxiliar na importante reflexão sobre o tema, pois é sabido que as funções básicas gerenciais estão condicionadas às características peculiares de cada organização, o que as diversifica perante cada situação.

A inexistência de estudos semelhantes em bibliotecas brasileiras limitaram também a confrontação dos resultados não permitindo comparação dos dados analisados. Dessa forma, generalizações só poderão ser possíveis à luz de novos estudos e pesquisas.

3.4 Resultados Esperados

Evidencia-se neste trabalho a importância do empreendedorismo como modelo de gestão nos serviços de bibliotecas universitárias e, por conseguinte, procura-se mostrar prováveis indicadores que comporiam o novo modelo de gestão com base nos princípios e conceitos do empreendedorismo para fazer face aos desafios modernos.

O presente estudo também pretende avançar na compreensão da natureza do perfil empreendedor em uma biblioteca, indicando a possibilidade de que certas características podem ser postas em prática neste tipo de organização, verificando

quais características são suscetíveis para treinamento, considerando a natureza da biblioteca.

Espera-se que o conhecimento e transferência dos princípios do empreendedorismo advindos deste estudo possam trazer elucidações para melhor compreensão do fenômeno em questão por parte dos profissionais e professores que atuam na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, já que esse ainda é um tema polêmico e recente tanto em organizações com fins lucrativos bem como em organizações que não visam lucro.